



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

FLÁVIA CELINA COIMBRA FERRAZ

RELATO DE UM ESTUDO DE CASO DE COMPROMETIMENTO DA
APRENDIZAGEM

ANÁPOLIS - GO
2019

FLÁVIA CELINA COIMBRA FERRAZ

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA:
RELATO DE UM ESTUDO DE CASO DE COMPROMETIMENTO DA
APRENDIZAGEM

Trabalho de conclusão de estágio elaborado para fins de avaliação final do curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis, sob a orientação da Prof.^a Esp. Vânia Santos Carmo.

ANÁPOLIS - GO
2019

FLÁVIA CELINA COIMBRA FERRAZ

**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA:
RELATO DE UM ESTUDO DE CASO DE COMPROMETIMENTO DA
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso em Psicopedagogia Institucional e Clínica, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob a orientação da Prof.^a Esp. Vânia Santos Carmo.

Anápolis-GO, _____ de _____ de 2019.

APROVADO EM: _____/_____/_____ NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Vânia Santos Carmo

Prof.^a Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

Prof.^a Ma Evelyn A. Silveira Rocha
Convidada

RESUMO

O referente trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional tem por tema a Psicopedagogia clínica: relato de um estudo de caso comprometendo a aprendizagem. Para aplicar o diagnóstico psicopedagógico realizou-se primeiro o contato com o ambiente escolar, em seguida com a família e por fim com o aprendente. Também foram realizadas entrevistas para a coleta de dados. Observou *in loco* o aluno em seu contexto escolar, convivência e comportamento dentro e fora da sala de aula. As informações coletadas foram feitas em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Anápolis e em uma clínica particular da mesma, nosso “*setting terapêutico*”. Este trabalho analisou aluno G.A.N.V. d e 11 anos e suas dificuldades de aprendizagem visando um diagnóstico psicopedagógico clínico preciso, para que assim possa avançar em sua carreira escolar.

Palavras-chave: Aprendente, Comprometimento da aprendizagem, Diagnóstico psicopedagógico, Avanço.

ABSTRACT

The reference work for the conclusion of a postgraduate course in Clinical and Institutional Psychopedagogy, has as its theme the Clinical Psychopedagogy and the psycho-pedagogical diagnosis. In order to apply the psychopedagogical diagnosis, contact was made first with the school environment, then with the family and finally with the learner. Interviews were also conducted to collect data. He observed-in locum the student in his school context, coexistence and behavior inside and outside the classroom. The information collected was made in a school of the Municipal School of Education of Anápolis and the Clinical Space Resende, our "therapeutic setting". This work analyze psychopedagogically the student G.A.N.V. of 11 years and their learning difficulties aiming at a precise clinical psycho pedagogical diagnosis, so that it can advance in their school career.

Key words: Learning, Learning, difficulty, Clinical Psychopedagogy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO – PSICOPEDAGOGIA	9
3 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO	11
4 ANAMNESE	12
4.1 VISITA À ESCOLA E OBSERVAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR.	14
4.2 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (E.O.C.A).....	15
5 PROVAS PROJETIVAS	18
5.1 PAREJA EDUCATIVA.....	18
5.2 MEUS COMPLEANOS.....	20
5.3 DESENHO DA SUA FAMÍLIA.....	21
5.4 EU E MEUS COMPANHEIROS /VOCÊ NA SALA DE AULA.....	22
5.5 DESENHO DA FAMÍLIA QUE ENSINA E DO FILHO QUE APRENDE.	23
5.6 OS QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA.....	24
6 REALISMO NOMINAL E QUEBRA-CABEÇA	26
7- PROVAS PEDAGÓGICAS	27
7.1 – AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA.....	28
7.2 – HEMEROTECA	28
7.3 – LEITURA E HIPÓTESE DE LEITURA E ESCRITA.....	30
7.4 – LEITURA-SEREI ESCRIBA.....	30
8. PROVAS OPERATÓRIAS	31
9 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	32
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
ANEXOS	38
ANEXO A – Estágio.....	38
ANEXO B - DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA 20	39
ANEXO C – DECLARAÇÃO	40
ANEXO D – ENCAMINHAMENTO	41
ANEXO E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	42
ANEXO F - ESTÁGIO DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL PSICOPEDAGOGIA.	43
ANEXO G – TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIARIO	44
ANEXO H - OBSERVAÇÃO DE CAMPO	45
ANEXO I - INVESTIGAÇÃO ESCOLAR: “QUEIXAS”	47
ANEXO J – INFORME PSICOPEDAGÓGICO – DEVOLUÇÃO	50
ANEXO K – PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA ESCRITA ANTES DA LEITURA CONVENCIONAL	53
ANEXO L - ANAMNESE	56
ANEXO M - ENTREVISTA COM O PROFESSOR	70
ANEXO N – ATIVIDADES DO APRENDENTE.....	73

INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia é uma área interdisciplinar do conhecimento inserida de maneira comum no campo da Saúde e da Educação. Tem como objeto de estudo as dificuldades e transtornos que impossibilitam o desenvolvimento das pessoas, em todas as fases da vida, quanto ao processo de aprendizagem. Busca desvendar o processo de construção de conhecimento nos indivíduos, trabalha de maneira preventiva se propondo a identificar os pontos que possam dificultar ou até mesmo impedir o sucesso do procedimento de ensino e aprendizagem.

O curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis propõe aos seus discentes o Estágio Clínico onde através da supervisão de Especialistas e Mestres é realizado um estudo de caso como parte prática do Trabalho de Conclusão de Curso; as avaliações aplicadas servem de base para as análises. O referido estágio Clínico é de suma importância tanto para os concluintes em Psicopedagogia Clínica e Institucional, para o aluno partícipe da avaliação bem como a sua família e educadores que por meio do resultado avaliativo aplicado nortearão ações para que possam dar suporte e estratégias a esse aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem.

O presente trabalho apresentou um diagnóstico psicopedagógico clínico de maneira a contribuir para o crescimento educacional e emocional do indivíduo. O sujeito da pesquisa de campo, é uma criança do sexo masculino, sendo que foi utilizado como pseudônimo G.A.N.V., tem 11 anos e 3 meses foi indicado por apresentar dificuldades de leitura e escrita no decorrer de sua vida estudantil. A referida queixa que foi apresentada pela escola e pela família. A criança possui laudo médico, com o diagnóstico de dislexia, está em acompanhamento neurológico, fonoaudiológico e psicológico da rede privada, além de ser também acompanhado pela equipe multidisciplinar do AEE – Atendimento Educacional Especializado em período contra turno, na escola municipal onde estuda.

Como metodologia para a execução deste TCC, foram realizadas entrevistas com a escola, família e com o aluno, além de pesquisas bibliográficas foi observado *in loco* a relação entre o aprendente e seus colegas de sala, bem como a aplicação de testes psicopedagógicos no “*setting*” terapêutico, sendo todos acompanhados pela professora orientadora. Para o desenvolvimento adequado do Estágio Clínico, este foi composto por Entrevistas, Observações, Análise da

Hipótese de Leitura e Escrita do aluno, Raciocínio lógico, Avaliação de matemática, Provas Operatórias Piagetianas, provas Projetivas e, por fim, o diagnóstico psicopedagógico clínico, todas as etapas tiveram o parecer final da professora orientadora bem como o informe psicopedagógico e considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO - PSICOPEDAGOGIA

A trajetória da Psicopedagogia que teve seu início na Europa do século XIX, onde médicos, psicólogos e educadores tentavam explicar as diferenças de aprendizagem e rendimentos dos alunos para justificar o grau de escolarização. O capitalismo industrial era o pano de fundo para as transformações científicas que viriam, mas que naquele momento defendiam a questão orgânica ou fisiológica do indivíduo como fator determinante para o seu desempenho escolar/intelectual (SILVA, 2012).

A concepção do conceito de Psicopedagogia se definiu enquanto ciência ramificada da Psicologia cujo escopo foi a atenção aos fenômenos de foro psicológico para chegar a uma formulação mais adequada dos métodos didáticos e pedagógicos a serem aplicados. Também entendida como ciência que permitia estudar o sujeito e o seu meio envolvente nas várias etapas de aprendizagem que abarcava a sua vida.

Naquele momento, a sociedade contava com a Psicologia para a avaliação do indivíduo, a saber, segundo a psicóloga Maria Helena Souza Patto,

cabia à psicologia, por meio dos testes de inteligência, buscar a comprovação de que a capacidade intelectual do sujeito era resultante de aptidões naturais e humanas, herdadas geneticamente. E no que concerne à escola, os testes psicológicos procuravam explicar as diferenças de rendimento dos alunos, justificando o acesso diferenciado aos diversos graus de escolarização (PATTO, apud BOSSA, 2007 p. 39).

Assim a psicopedagogia foi conquistando seu espaço na Europa e na França teve um caráter de Psicopedagogia Curativa, ou seja, uma visão terapêutica que considerava aspectos pedagógicos e psicológicos no tratamento de crianças que apresentavam fracasso escolar. A junção destas opiniões multidisciplinares em diversas áreas como a medicina, a pedagogia, a psicologia e a psicanálise direcionavam os primeiros centros psicopedagógicos europeus fundados em 1946 por Juliette Favez-Boutonier e George Mauco (SILVA, 2012).

A psicopedagogia nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem humana e assim buscar resolver as dificuldades de aprendizagem.

A psicopedagogia se originou como uma nova prática na tentativa de intervir resolvendo as situações individuais das crianças e adolescentes que fracassaram no aprender. O fracasso escolar não pode ser confundido com um problema de aprendizagem (FERNANDES, 2006, p.59).

No Brasil, surgiu na década de 1970, em busca de resolver dificuldades de aprendizagem relacionadas a disfunção neurológica mínima (DCM), tentando encobrir os problemas sociais e também educacionais. Não se deve “tratar a febre, somente com antitérmico é preciso conhecer a causa tratar a infecção”. Na dificuldade de aprendizagem deve ter essa mesma visão. Para tanto, a investigação e descoberta das causas dos problemas requer especializada intervenção (BOSSA, 2007, p.2).

O professor Jorge Vísca é um dos grandes colaboradores da propagação da psicopedagogia no Brasil. A Epistemologia Convergente é de sua criação, ela sugere um ofício com a aprendizagem usando três correntes da Psicologia. Foi Visca que inseriu o Centro de Estudos Psicopedagógicos (CEPs) na cidade do Rio de Janeiro, Curitiba, Salvador, São Paulo, capital e Campinas. Diversos cursos de Psicopedagogia foram aparecendo ao longo dos anos até os dias presentes e não para de crescer a busca por estes profissionais da área psicopedagógica. (ANDRADE, 2004). A psicopedagogia ainda não é considerada uma profissão, encontra-se em processo de tramitação na Câmara a sua regulamentação.

Portanto, CONFORME Silva (2012) a psicopedagogia embora ainda jovem, já apresenta um grande salto na área da saúde e da educação. A junção destes saberes beneficia a todos que carecem de um suporte psicopedagógico para avançar na jornada escolar e na vida, pois na psicopedagogia o sujeito é visto como um todo. É um ser que sente, pensa e se expressa conforme é estimulado.

3 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

Para o estudo de caso com o aprendiz G.A.N.V. (11 anos), foram utilizadas as seguintes ferramentas: entrevistas com o seu genitor, sua professora titular e sua professora do Atendimento Educacional Especializado da Secretaria Municipal de Educação de Anápolis-GO – AEE.

O diagnóstico é uma ferramenta que o profissional da área psicopedagógica utiliza para investigar como está o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Este, não deve ser visto como forma de rotular ou estagnar a aprendizagem, mas sim como busca de novas estratégias para que o aluno avance através das intervenções pedagógicas (MIRANDA, 2008, apud, SANTOS, 2016). A flexibilidade faz parte do diagnóstico psicopedagógico, já que atende de maneira individualizada e onde leva-se em consideração o cognitivo, o emocional e o afetivo.

Sendo assim, diagnosticar requer um olhar terapêutico para o aprendiz, levando em consideração suas histórias e suas experiências de vida, pois são elas que o movem. Seus avanços e conquistas devem ganhar destaque como forma de afirmação da sua capacidade de aprender e suas dificuldades devem ser analisadas de forma sutil para que assim vença os desafios apresentados com êxito (SANTOS, 2016).

Para a completude deste diagnóstico utilizou-se visita à escola e observação da criança no espaço escolar, anamnese, entrevista operativa centrada na aprendizagem (E.O.C.A) entre outras evidências realizadas com suporte da professora orientadora. Que serão vistos de maneira sistematizada durante o decorrer deste trabalho.

O presente estudo foi realizado com uma criança G.A.N.V. de 11 anos e 3 meses, com a devida autorização dos pais para a execução plena desta pesquisa. Esta, por sua vez, está alicerçada na tríade análise do indivíduo para a Psicopedagogia: família, escola e aluno. (WEISS, 2007). Nenhum desses fatores pode ser concebido isoladamente para a compreensão do insucesso escolar. Esta execução de estudo, perpassa uma série de etapas de análises clínicas: a Anamnese, a Observação do aprendiz em seu ambiente escolar, Seções no “*setting*” terapêutico e o fechamento do diagnóstico psicopedagógico clínico.

Neste caso, todas as etapas foram supervisionadas pela Professora Orientadora. Compreendamos os passos desenvolvidos neste Estudo de Caso.

4 ANAMNESE

A anamnese é utilizada pelo profissional da área da psicopedagogia com o objetivo de conhecer a vida do sujeito que iremos estudar. Para Weiss (2007) a anamnese possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente. Através desse procedimento é possível perceber os preconceitos, normas, expectativas e afetos depositados sobre o paciente.

O conceito de Anamnese para a Psicopedagogia, refere-se a coleta de informações relacionadas ao passado do sujeito com o objetivo de entendê-lo como um todo, compreendendo assim o motivo das queixas relacionadas ao mesmo. (FERNANDEZ,1991). É um questionário onde o(a) psicopedagogo (a) responde juntamente com os responsáveis da criança. Durante esta entrevista a família tem total liberdade para expressar-se e evidenciar o motivo que os levaram até o “*setting*” terapêutico, para compreensão da história de vida do sujeito.

Nessa etapa são colhidas informações primordiais sobre da história do aprendente com os pais, desde o momento da concepção. Faz-se necessário, que se faça um resumo das aquisições, progressos e atrasos do aprendente. Será realizada uma análise da família como um todo, na qual está inserido o aprendente e como isso influencia ou influenciou em seu processo de ensino aprendizagem ao longo dos anos (WEISS, 2007). A anamnese deve incluir um registro da história pessoal, familiar e, além disso, problemas clínicos pertinentes ou incapacidades físicas que devem ser anotadas.

Na anamnese do presente estágio clínico, os dados foram coletados através de entrevista com o pai. De acordo com o histórico relatado pelo mesmo, G.A.N.V. encontra-se com 11 anos e 3 meses, frequenta o 4º ano do ensino fundamental I na E.M.L.A. Possui laudo médico de dislexia e no momento utilizando medicação controlada (Ritalina), faz acompanhamento na escola com Atendimento Educacional Especializado (AEE) e tratamento psicológico e fonoaudiológico.

De acordo com os relatos do pai, a gravidez de G.A.N.V. não foi planejada. Mesmo não morando junto com a mãe da criança, o pai conta que acompanhou toda a gravidez e que no parto foi quem cortou o cordão umbilical.

Foi uma gravidez tranquila com todos os exames pré-natais realizados. A criança mencionada mamou apenas 22 dias no peito. O leite da mãe secou e foi receitado pelo pediatra da criança um leite específico para o mesmo.

Quando G.A.N.V completou 1 ano e 3 meses, o pai pegou a guarda definitiva da criança devido presenciarem acontecimentos desagradáveis na casa da mãe do menor (arma e drogas). A partir daí, a criança foi morar com o pai e seus avós paternos. G.A.N.V não questiona muito sobre sua mãe.

O pai relatou que o menor é uma criança muito alegre, carinhosa, tímida e ansiosa. O que o preocupa é a sua dispersão não somente na escola, G.A.N.V. distrai-se facilmente com qualquer coisa, às vezes parece estar no mundo da lua. Brinca com pedaços de madeira, tampinhas.

Usa a imaginação para transformar objetos simples em brinquedos. O pai o considera infantil demais para a idade dele.

Durante a entrevista pude perceber que o pai do aprendente também tem dificuldade em pronunciar algumas sílabas, dificultando assim a compreensão sonora, por isso G.A.N.V faz tratamento com fonoaudióloga para melhorar sua dicção.

Durante a anamnese o responsável pelo paciente mencionou também que o mesmo reprovou no 2º ano devido não saber ler e nem escrever. Relatou também que quando a criança estava ainda na educação infantil teve uma alteração emocional acentuada a ponto de revirar toda a sala de aula. O pai disse que foi algo assustador na época. Acabou tirando a criança da escola.

O aprendente frequentou várias escolas e todas sem êxito na aprendizagem. Foi quando o pai soube desta escola municipal que havia suporte pedagógico para crianças com dificuldades. Após ser matriculado deu-se início a uma nova etapa na vida de G.A.N.V. Atualmente a criança consegue ler palavras com sílabas simples. Permanece no acompanhamento das professoras do AEE no contraturno. Suas avaliações são as mesmas da turma. Seu relacionamento na escola é tranquilo, pois tem uma boa convivência com todos. Há momentos em que fica muito nervoso, mas um bom diálogo resolve a situação. Em casa é bem calmo também, gosta muito de vídeo-game e celular. Tem autonomia para se vestir e cuidar do seu corpo.

Toda a família busca da melhor maneira o sucesso escolar da criança e estão empenhados a fazer o que for preciso para este avanço acontecer.

De acordo com a anamnese realizada pode-se supor que G.A.N.V. é um indivíduo que possui obstáculos de ordem epistemofílica, ordem do amor, afeto, algo interno. Não podemos descartar também obstáculos de ordem epistêmica, ou seja,

seu cognitivo também precisa de suporte. Quanto a sua modalidade de aprendizagem podemos dizer que o aprendiz é hipoassimilativo (pobreza de contato com o objeto estudado. Não há invenção, não há energia transformativa) e hiperacomodativo (superestimulação da imitação, falta de iniciativa, obediência acrítica e submissão intelectual).

4.1 VISITA À ESCOLA E OBSERVAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR

A visita ao espaço escolar é momento de fundamental importância pois, é o momento de conhecer o sujeito analisado, bem como o espaço de sua convivência escolar, neste sentido,

É de suma importância a observação de Campo, pois, o fator ambiental é, especialmente determinante no diagnóstico do problema de aprendizagem, na medida em que nos permite compreender sua coincidência com a ideologia e os valores vigentes do grupo (PAIM, 2001, p.45).

Para este estágio clínico, observou-se o aluno G.A.N.V. na escola L.A. que apresenta uma estrutura muito antiga e carente de reformas, pois tem uma clientela que necessita de acessibilidade. A mesma funciona em turnos matutino e vespertino e atende crianças do ensino fundamental I e do ensino fundamental II. Tem em sua totalidade 703 alunos.

São no total 14 salas de aula com medidas bem diferentes referentes ao tamanho. Todas as turmas possuem a quantidade máxima de alunos. Possui carteiras e mesas em bom estado de conservação, algumas salas são mais ventiladas que outras há muitas grades na escola deixando o ambiente escolar com um aspecto bem fechado.

Os banheiros dos alunos encontram-se em mau estado de conservação, há 3 cabines no banheiro feminino e 3 cabines do banheiro masculino e em nenhum tipo de acessibilidade para as crianças que necessitam deste tipo de acesso.

Na escola há duas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) que dá apoio a 83 crianças laudadas e que precisam deste apoio escolar. O aluno G.A.N.V estuda no período vespertino na sala do quarto ano do ensino fundamental I. Na sala de aula que frequenta há muitas carteiras vagas (em excesso).

Durante a observação em sala de aula, percebe-se que o aluno senta na segunda carteira da terceira fileira. É uma criança com um bom comportamento. O material é limpo e organizado e possui todo o material escolar. Sua letra é legível e respeita a margem do caderno.

Não interage com a professora e não faz nenhum tipo de pergunta. É muito calado e introspectivo e desatento em vários momentos da aula. Distrai-se facilmente, sempre levanta para apontar o lápis, ir ao banheiro e encher a garrafinha de água.

Ao realizar as atividades no caderno, percebi que é vagaroso e precisa de apoio de outro caderno para fazer o cabeçalho completo. Durante a observação desta aula, a matéria trabalhada foi eixo de simetria relativo a matéria de matemática. A professora entregou para cada aluno uma folha que continha alguns desenhos e os alunos deveriam fazer a outra parte do desenho e marcar o eixo de simetria. G.A.N.V. teve muita dificuldade para fazer os desenhos. Apagou várias vezes e finalmente conseguiu concluir a atividade. O aluno tem uma boa convivência em sala de aula com os colegas. No recreio corre, brinca e conversa bastante.

Os questionários que foram realizados com a diretora, professora titular e professora do AEE, afirmaram que G.A.N.V. é um aluno tranquilo, porém tem momentos em que fica muito nervoso, principalmente quando a atividade requer leitura e interpretação. O aluno tem laudo de dislexia e não sabe ler e no que se refere a escrita registra palavras simples. A família do aluno aparentemente é bem presente e ajuda no que pode. A criança possui acompanhamento neurológico, psicológico e fonoaudiológico (não pronuncia algumas sílabas). Utiliza também medicação (Ritalina de 10 mg antes de ir para a escola). A professora relatou também que é notório quando o mesmo vai para a escola sem medicação. Fica mais nervoso e disperso. Sendo assim é preciso investigar a história deste aluno, suas particularidades e quais os motivos da sua dificuldade de aprendizagem.

4.2 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (E.O.C.A.)

A entrevista operativa centrada na aprendizagem (E.O.C.A.) é o ponto de partida da avaliação psicopedagógica (VISCA, 2008), esta entrevista tem por objetivo obter um olhar amplo sobre as hipóteses levantadas durante a anamnese

traçar novos caminhos a serem trilhados pelo aprendente. Com relação a E.O.C.A. Visca (2008) traz a seguinte colocação:

Em todo momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém, dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesa, ansiedade, áreas de expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical (VISCA, 2008, p. 54)

Para a realização da E.O.C.A. foi necessário primeiramente um “setting” terapêutico estruturado para receber o aprendente. Coloquei sobre a mesa uma caixa e dentro dela havia todo material necessário (lápiz de escrever, lápis de cor, giz de cera, tinta guache, massinha de modelar, apontador, cola, tesoura, papel A4 branco, verde, amarelo e azul, livros e canetinhas). Em seguida apresentei-me para o aprendente dizendo ao mesmo o que um psicopedagogo faz. Aos poucos a criança foi se ambientando e demonstrando mais interação.

Digo a consigna: “mostre-me o que você sabe fazer, algo que você aprendeu. “Dentro desta caixa há vários materiais que você poderá utilizar como quiser.”

O aprendente fez uso do lápis de cor e de uma folha de papel A4 na cor azul. Ele começa a fazer os primeiros traços do desenho demonstrando alegria e entusiasmo. Ao término do desenho peço para que me fale sobre o que desenhou. Inicio o inventário do desenho realizado. G.A.N.V. relata primeiramente que desenhou duas árvores e uma figura com os traços de um círculo. No meio da sessão enquanto estava explanando sobre o desenho o aprendente pega a sua folha de desenho e faz uma figura humana e registra o seu nome. Neste momento pergunto a ele quem seria a pessoa que ele desenhou. Ele me responde que não sabe quem é, pois a pessoa ainda não passou de “fase”. O questionei sobre o que é essa fase e ele diz que é uma fase que abre um portal. Logo em seguida mostra-me que o portal está no tronco da árvore e rapidamente pega o lápis de cor branca e faz uma fechadura. No desenho que ele fez há também uma figura que mencionei acima que parece uma figura geométrica (círculo), G.A.N.V diz que é um feijão mágico e não quis detalhar mais. Ele volta a falar das árvores. A árvore verde tem maldade e a árvore que tem o formato de um coração tem muito amor uma faca bem pequenininha, pois só tem um pouco de violência. Para esta criança a árvore representa a vida, a árvore do coração representa um pequeno mundo ameaçado. Percebe-se uma carência na ordem do afeto.

Sendo assim, posso supor que o aprendiz segundo Piaget está no estágio de desenvolvimento pré-operatório (2 a 7 anos) onde a simbologia faz parte do presente e o faz-de-conta comanda seus pensamentos e ações. É uma criança que está sedenta de afeto e mais uma vez apresenta ser um indivíduo epistemofílico.

5 PROVAS PROJETIVAS

De acordo com Sara Paím (1985) as provas projetivas, como seu nome indica, tratam de desvendar quais são as partes do sujeito depositadas nos objetos que aparecem como suportes da identificação e que mecanismos atuam diante de uma instrução que obriga o sujeito a representar-se situações estereotipadas e carregadas emotivamente.

Neste sentido é importante observar que:

Durante o diagnóstico psicopedagógico, o discurso, a postura, a atitude do paciente e dos envolvidos são pistas importantes que ajudam a chegar nas questões a serem desvendadas. É através do desenvolvimento do olhar e da escuta psicopedagógica, trabalhados e incorporados pelo profissional que poderão ser lançadas as primeiras hipóteses a cerca do indivíduo. Esse olhar e essa escuta ultrapassam os dados reais relatados e buscam as entrelinhas, a emoção, a elaboração do discurso inconsciente que o atendido traz (MORAES, 2010, p. 6)

Segundo Weiss (2003, p. 117, apud SAMPAIO, 2003) com relação às provas:

O princípio básico é de que a maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou situação reflete os aspectos fundamentais do seu psiquismo. É possível, desse modo, buscar relações com a apreensão do conhecimento como procurar, evitar, distorcer, omitir, esquecer algo que lhe é apresentado. Podem-se detectar, assim, obstáculos afetivos existentes nesse processo de aprendizagem de nível geral e especificamente escolar.

Portanto, através das provas projetivas o psicopedagogo poderá coletar informações relacionadas ao sujeito que está sendo investigado, sentimentos, emoções e desejos que não são expostos por palavras, mas, por desenhos.

5.1 PAREJA EDUCATIVA

A pareja educativa visa investigar os vínculos que o aluno tem com o professor e com o ambiente escolar. Quem ensina e quem aprende devem se destacar (WEISS, 2007).

A aplicação do Par Educativo deve ser feita a partir da fala “desenhe uma pessoa que ensina e outra que aprende”, dirigida ao sujeito inserido em processo de diagnóstico psicopedagógico, sendo importante a disponibilização de materiais tais quais folhas, canetas, lápis de diferentes cores e borracha (OLIVERO; PALACIOS, 1985 apud NASCIMENTO, 2010, p.5).

Para a aplicação da pareja educativa digo a seguinte consigna: “Desenhe uma pessoa ensinando e outra aprendendo”. Ao término do desenho peço para que me explique o que foi desenhado. Pude perceber que o desenho da pareja educativa foi feito rapidamente.

Disse-me que tem preguiça de desenhar o rosto e o corpo, por isso prefere fazer pauzinhos. No desenho havia ele como aluno e eu como a professora que estava ensinando o cálculo $1000 - 7$.

Desenhou um quadro-negro e fez algumas garatujas. Perguntei o que estava escrito e ele me disse que não sabia ler, pois era disléxico.

Neste momento pergunto a ele o que é disléxico e ele relata que é uma pessoa que não consegue ler. Ele diz: “Eu consigo ler, mas a palavra não sai da minha boca. Se eu soubesse ler só iria querer livros”.

Mais uma vez durante o feedback do desenho G.A.N.V. retorna no mesmo e faz uma figura humana com tentáculos (monstro bonzinho) e a figura em forma de espiral que era uma régua chinesa que fazia vários desenhos.

Analisando o desenho da pareja educativa percebe-se que o aprendiz não tem vínculo positivo com a professora (não aparece no desenho) e nem com o ambiente escolar. Foi um desenho que ele fez sem muito entusiasmo comparado com o desenho da E.O.C.A. As figuras humanas não possuem os órgãos dos sentidos, sendo assim não há diálogo, comunicação. A professora (que é a psicopedagoga) está ensinando algo significativo pra ele, pois gosta de matemática. Sua fala com relação ao desenho com tentáculos leva-o mais uma vez para o imaginário, pois é onde se sente protegido dos obstáculos da vida. As garatujas feitas no quadro-negro evidenciam mais uma vez sua vontade de aprender, porém ele vê somente rabiscos (ordem do inconsciente). Houve uma transferência do aprendiz com a psicopedagoga. A sala de aula é limitada, seu desenho é bastante infantilizado. Mais uma vez prevalece a fantasia. Sua aprendizagem está sem significado.

5.2 DIA DOS MEUS COMPLEAÑOS

O dia dos meus compleaños refere-se a uma representação que o aprendiz tem de si e dos que fazem parte da sua convivência familiar. O que este dia tem de significativo para ele.

Ao início da sessão G.A.N.V. andou por todo o *setting* terapêutico, manuseou alguns livros e alguns brinquedos. Retornou para o seu lugar, acomodou-se na cadeira e digo a ele que mais uma vez faremos um desenho. Lanço o seguinte comando: "Desenhe um dia do seu aniversário".

Mais uma vez escolhe o papel A4 na cor azul e começa a fazer seus registros. Primeiramente fez uma linha em toda a folha, dizendo-me que era o chão. Fez a mesa do bolo. Pergunto a ele a idade que ele estava completando e ele disse-me 7. Logo após desenhou as figuras humanas novamente sem rosto e sem corpo, sem os membros superiores e inferiores.

Ao todo ele desenhou 8 figuras humanas, cada uma de uma cor e identificou cada uma delas. Mais uma vez ele desenhou a psicopedagoga em uma piscina que ele chamou de jacuzzi, mostrando com isso que teve um vínculo afetivo entre a psicopedagoga e o aprendiz.

G.A.N.V. explicou que jacuzzi é uma banheira de hidromassagem. Perto dela colocou uma porta (para ninguém me atrapalhar) e uma escada (para que eu descesse com segurança). Perguntei sobre a água da jacuzzi e ele relata-me que a água era morna, borbulhante e muito boa para relaxar.

Ao término do desenho pediu para manusear um livro denominado: O livro comprido. É um livro de forma retangular onde todos os desenhos parecem estar esticados. Imediatamente ele compara a capa do livro com uma cobrinha de brinquedo presente do *setting* terapêutico.

A partir daí começa a brincar com a cobrinha e distrai-se facilmente com ela. Assim, pude perceber que sua infantilidade ainda está muito presente mesmo tendo 11 anos. Conversava com a cobra, rolava juntamente com ela no chão.

Após o término da sessão percebe-se que o menor é uma criança que tem dificuldade de expressar suas emoções. Não há dinâmica familiar, é um sujeito da ordem do epistemofílico. É uma criança que está na ordem da fantasia. Seu aniversário parece representar algo sem significado, não há manifestações de alegria e festividades. O livro escolhido retrata a necessidade dele se esforçar

demais para aprender. Esticar, se arrastar como um pedido de ajuda. Ele é uma criança que vem se rastejando a anos para aprender, é algo que dói, machuca.

5.3 DESENHE SUA FAMÍLIA

Para a realização da aplicação do teste da família estará sendo investigado como se dá a relação entre os membros do mesmo, em seu conjunto e individualmente.

O desenho da família mostra-nos a relação que a criança tem com a sua família, quais vínculos existem ou não, quais familiares fazem parte da família que é a primeira sociedade a qual a criança faz parte.

Ao início da sessão terapêutica percebe-se que G.A.N.V. está bastante curioso para saber o que faríamos. Digo a ele que faremos como da outra vez um desenho, só que desta vez seria o desenho da sua família. O aprendente novamente pega um papel A4 na cor azul e a caixa de lápis de cor. Mais uma vez pega a cobra de brinquedo que havia se divertido na sessão anterior e colocou-a do seu lado. Logo em seguida, pega novamente o livro comprido e acomoda a cobra em cima do mesmo e só então começa a fazer os primeiros traços do seu desenho.

Ele faz todas as figuras humanas sem rosto e sem membros inferiores e superiores. Peço para mostrar-me quem são as pessoas que ele desenhou. As figuras humanas G.A.N.V., identificou da esquerda para a direita (avó, irmã, ele, mãe, pai, bisavô, avô, tio e tia (todos ele identificou mencionando o nome de cada um). Algo que chamou minha atenção foi o fato de, pela primeira vez, ele desenhar cabelos em algumas figuras humanas e dizer-me que as que tem cabelo são as mulheres. Neste desenho ele usou a régua e fez um longo traçado e disse-me que era o chão. Ao término do desenho relata-me que gosta muito das cores preta e vermelha (cores da cobra que está no *setting* terapêutico e que gosta muito de brincar). Pergunto o motivo de gostar destas cores e ele diz que são cores bonitas, mas que ele tem muita dó da cobra, pois ela não tem pé, não tem mão e rasteja e que só ataca quando precisa.

Percebe-se durante a sessão terapêutica que G.A.N.V. fez um desenho mecânico evidenciando a carência de vínculo familiar. O traçado com a régua demonstra a limitação que ele tem em relação a dialogar com seus familiares. Como foi um desenho que fez com rapidez ao término quis brincar novamente com a

cobra. Distraiu-se ao brincar e mais uma vez a ordem da fantasia predomina e as figuras humanas sem membros superiores e inferiores evidenciam que G.A.N.V. não ouve, não fala, não vê. O seu "eu" está perdido.

5.4 EU E MEUS COMPANHEIROS/VOCÊ NA SALA DE AULA

Compreendemos a sala de aula como um espaço de referência para os alunos, e para os próprios funcionários, pois tudo demanda por conta dela em si, desde a biblioteca até a quadra de esportes, dito isto, percebe-se que tudo rodeia a sala de aula (LORENZONI, 2016).

Os alunos e seus familiares depositam sua esperança na sala de aula, pois por meio dela que tudo surge, o ponto de partida começa ali, entretanto nela também surgem decepções não apenas com os alunos, mas também para com os próprios funcionários da instituição, um desprazer por estar naquele local (LORENZONI, 2016).

O desenho eu e meus companheiros e você na sala de aula mostra-nos a relação que a criança tem com o ambiente escolar e seus colegas de sala de aula.

Ao adentrar o "setting" terapêutico o aprendente mostra-se motivado e animado para realizarmos mais uma sessão. Pergunta-se a G.A.N.V. como foi a semana e o que havia feito de bom. Ele relatou que foi um fim de semana bastante divertido, pois, brincou com os colegas na rua. Aproveito a oportunidade e digo que iremos desenhar ele e seus companheiros na sala de aula. G.A.N.V. escolhe os materiais que irá utilizar para o desenho e separa o lápis de cor, o lápis de escrever, borracha, apontador e uma folha de papel A4 branca. Durante o registro do desenho manteve-se em silêncio. As figuras humanas permanecem sem rosto, as que possuem cabelo são as meninas e aparece discretamente o membro superior em uma das figuras. Ao todo foram 10 figuras humanas (7 meninos e 3 meninas). Ao término do desenho peço que me diga quem são aquelas pessoas e onde elas estão.

Primeiramente mostrou-me ele, que é a única figura humana que tem membros superiores e que está colorida. Usou as cores azul, verde e rosa claro. Ele nomeou cada figura começando da direita para a esquerda. Todas as crianças do desenho são da mesma sala de G.A.N.V. Disse-me que estava na sala aula com todos os seus amigos. Neste momento menciona que não gosta da professora de

matemática, pois, ela briga com os seus colegas e ele sente-se muito triste mesmo a bronca não sendo com ele. Nota-se que o aprendiz não detalhou em palavras o desenho que fez. Realizou o desenho sem motivação e de forma mecânica.

Ao encerrarmos o desenho pedi-me para brincar de um jogo que havia visto no “*setting*” terapêutico. O jogo escolhido chama-se mico (é um jogo de memória em que consiste juntar os pares dos animais e quem ficar com a carta do mico perde o jogo). Explico-lhe as regras do jogo e damos início ao jogo.

Percebe-se a dificuldade de G.A. compreender as semelhanças entre os animais (macho e fêmea). O auxiliiei explicando-lhe a importância de percebermos os detalhes das figuras. Após a compreensão o aprendiz se divertiu bastante e foi o campeão da partida.

Sendo assim, após a realização do desenho nota-se mais uma vez a infantilidade nos desenhos, a permanência das figuras humanas sem os órgãos dos sentidos, que significa não vejo, não ouço, não falo e não sinto. Ao fazer o desenho dele usou cores que denominou rosa bebê, azul bebê. Isso refere-se a sua subjetividade, ou seja, se nomeia como bebê tendo onze anos de idade. O eu neste desenho teve identidade. Ele soube quem era ele no desenho, tanto é que se desenhou diferente das outras figuras humanas. Sua interação com os colegas de classe é bastante positiva. Quanto a brincar na rua, a rua refere-se a um lugar que ele sente liberdade, sua casa é algo que o prende, que o segura. Sobre o jogo do mico o aprendiz teve dúvidas ao diferenciar macho e fêmea.

5.5 DESENHO DA FAMÍLIA QUE ENSINA E DO FILHO QUE APRENDE

O desenho da família que ensina e do filho que aprende é um teste que irá analisar a relação da criança com relação a sua vida escolar. Quais suportes possuem em casa durante a realização das atividades de casa, quem o ensina e como ensina (VISCA, 2008).

Ao iniciar a sessão terapêutica, G.A.N.V. demonstrou sonolência e relatou que havia acabado de acordar. Durante a investigação digo ao aluno que iremos mais uma vez registrar através de desenhos. Lanço a consigna: “desenhe a família que ensina e o filho que aprende”. O aprendiz então seleciona todo o material que irá utilizar (papel A4 na cor amarela, lápis de escrever e lápis de cor). Durante a

execução do desenho G.A.N.V. falou bastante da avó, pois o bisavô não o leva mais na terapia. Novamente os desenhos da figura humana aparecem em forma de palito, sem os órgãos dos sentidos e membros superiores e inferiores. O aprendente se identifica no desenho. O mesmo encontra-se sentado e sem os órgãos sensoriais. Ao término do desenho o aprendente relatou-me com detalhes cada parte do desenho. G.A.N.V. encontra-se em casa dentro do seu quarto, é ele que está sentado estudando para G.A.N.V. a prova de matemática. Durante sua explicação acrescenta com lápis de escrever algarismos romanos e identifica-os corretamente. G.A.N.V. diz que são o tio e a tia que estão estudando com ele durante a semana, auxiliando-o nos deveres de casa.

Após explanar sobre todo o seu desenho o aprendente direciona-se para alguns brinquedos (peteca, cobra e mola maluca). Enquanto brincava pude continuar a observá-lo. É uma criança extremamente infantil para a sua idade biológica, brincou e conversou sozinho por um bom tempo, parece perder a noção do tempo.

Ao analisar o desenho realizado nota-se que G.A.N.V. não possui um ambiente adequado para estudar. Quem o ensina é um casal de namorados (tio e tia), estes no desenho estão de mãos dadas, ou seja, há um descaso de quem ensina. O aprendente parece não se sentir como importante naquele momento de estudo.

5.6 OS QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA

Os quatro momentos do meu dia é um teste onde iremos observar como é a rotina da criança, o que acontece no dia a dia desta criança que tem significado. Segundo Silva (2017, p. 23) “essa técnica possibilita observar o vínculo em relação ao espaço familiar físico e humano”. A partir deste desenho é possível coletar dados relevantes que levem em consideração se a rotina deste aprendente possa estar interferindo na sua aprendizagem.

Ao iniciar a sessão no “*setting*” terapêutico lanço a seguinte consigna: “desenhe os quatro momentos do seu dia”, desde a hora que acorda até a hora que vai dormir. O aprendente seleciona o material que irá utilizar e logo dá início a atividade. O primeiro momento ele encontra-se no seu quarto jogando vídeo-game com uma colega. G.A.N.V. diz que está jogando com os olhos fechados pois é muito

craque, sua amiga está sentada pois ainda está aprendendo. Na imagem há uma cama, cadeira, televisão, vídeo-game e um armário perto da porta.

No segundo momento do dia G.A.N.V. diz estar no Parque Ipiranga. O mesmo está sobre uma ponte onde há pessoas jogando comida para os peixes e na parte de baixo tem um palhaço oferecendo balão para as crianças. G.A.N.V. diz não estar lá, pois, esta imagem ele viu quando estava passeando de carro com o seu pai em frente ao parque. No terceiro momento o aprendente diz estar em um campo perto da sua casa brincando de pique-esconde com dois colegas. No desenho ele é a criança que está fazendo a contagem dos números.

No quarto e último momento G.A.N.V. que são as férias que ele mais gostou. No desenho aparece uma rua de pedras. Ao perguntar o nome do lugar ele não soube dizer. Mostrou a mãe no desenho e disse que ela estava de camiseta colorida e chapéu. Há um carro que é da mãe dele. As pedras possuem vários formatos. Não detalhou muito sobre o desenho feito.

Percebe-se nesta prova que G.A.N.V., possui muitos obstáculos a serem vencidos. No primeiro momento ele fala do vídeo-game. Para ele o jogo é a vida. Sua angústia é tanta e ele é tão craque que quer viver a vida de olhos fechados. Estar deitado refere-se a não pensar em nada, pois faz apaziguar o sofrimento. O desenho parece ter sido feito por uma criança de 5 anos. No segundo momento G.A.N.V. remete-se a fantasia, ao desejo à fuga. Ao alimentar os peixes significa querer ser alimentado e nutrido por sentimentos. O palhaço remete a doação e a ponte remete a ligar uma pessoa a outra.

No quarto momento a estrada de pedras remete as dificuldades de aprender. Vários detalhes do desenho aparecem em forma de espermatozoide. A presença de duas pedras refere-se a figura paterna e materna. Não saber onde está remete o eu não estou crescendo.

Ao concluir esta prova nota-se que G.A.N.V. não compreendeu sobre os quatro momentos do meu dia. Não há zelo familiar, a família não tem uma rotina. A criança encontra-se cercada por adultos, mas, sente-se sozinha em todos os aspectos principalmente o emocional.

6 REALISMO NOMINAL E QUEBRA-CABEÇA

Sobre o realismo nominal Nobre e Roazi (2011) fazem a seguinte observação,

O realismo nominal é uma característica do pensamento infantil em função do qual a criança expressa dificuldades em dissociar o signo da coisa significada. O sujeito que, em determinado momento do desenvolvimento cognitivo, apresenta este pensamento realista nominal, tende a conceber a palavra como parte integrante do objeto, atribuindo ao signo características do objeto ao qual se refere. Piaget (1962) conceituou dois tipos de realismo nominal: o ontológico e o lógico (NOBRE;ROAZI, 2011, p. 25).

No realismo nominal a criança, mesmo sem ser alfabetizada demonstra já possuir concepções a respeito da escrita.

O realismo consiste, ao contrário da objetividade, em ignorar a existência do eu e a partir, daí assumir a própria perspectiva como imediatamente objetiva e como absoluta. O realismo é, então, a ilusão antropocêntrica, é o finalismo, são todas as ilusões onde a história das ciências. Na medida em que o pensamento não tomou consciência do eu, ele se expõe, efetivamente, às eternas confusões entre o objetivo e o subjetivo, entre o verdadeiro e o imediato; ele enquadra todo o conteúdo da consciência sobre um único plano sobre o qual as relações reais e as emanções inconscientes do eu estão irremediavelmente confundidas (BAMPI, 2006, p. 12)

Ao aplicar o teste de realismo nominal nota-se que G.A.N.V. teve dificuldades de compreender muitas palavras, sendo assim não supera o realismo nominal.

QUESTÕES	RESPOSTAS
Diga uma PALAVRA GRANDE. Por que você acha que esta palavra é grande?	Arranha-céu. É um prédio grande que chega nas nuvens.
Diga uma palavra pequena. Por que você acha que esta palavra é pequena?	Oi. Porque são duas letras.
Qual é a palavra MAIOR: ARANHA ou boi? Por quê?	Aranha. Tem mais sílabas.
Qual é a palavra MENOR? TREM ou TELEFONE? Por quê?	Trem. Tem menos sílabas
Diga uma palavra parecida com a	Bolo.

palavra BOLA: Por que esta palavra se parece com a palavra BOLA?	A palavra bolo também começa com a letra B.
Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA: Por que esta palavra se parece com a palavra CADEIRA?	Lâmpada. Porque são quase parecidas.
As palavras BALA e BALEIA são parecidas? Por quê?	Não. As palavras não combinam.

Após a realização do realismo nominal, proponho ao aluno a montagem de um quebra-cabeça. Ao dizer-lhe que iríamos montar um quebra-cabeça, G.A.N.V. não se sentiu muito satisfeito. Disse-me que a cabeça dói muito, pois tem que pensar bastante. O aprendente fez a montagem correta, porém sem se ater a detalhes.

Após, o encerramento da sessão terapêutica conclui-se que G.A.N.V. é uma criança que ainda vive na simbologia o que caracteriza uma imaturidade inadequada para sua idade. O não gostar de quebra-cabeça refere-se a sua vida. Fragmentos e pedaços que ainda não se encaixaram e que precisam ser montados para uma construção do eu. É uma criança em busca de conhecimento, porém suas limitações o impedem de avançar. Ele precisa de intervenções psicopedagógicas para que assim aconteça a aprendizagem.

7 PROVAS PEDAGÓGICAS

Para Weiss o uso de testes não tem por objetivo definir QI, mas verificar se o paciente está usando a inteligência a seu favor ou não (FREITAS, 2016).

As provas pedagógicas são aplicadas para que seja mais uma coleta de dados referente à aquisição da aprendizagem do aprendente. Através destas provas o psicopedagogo poderá avaliar questões como autonomia, compreensão e execução da avaliação aplicada.

7.1 AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA

Ao realizar a avaliação de matemática percebe-se uma grande dificuldade do aprendente referente à leitura, algo que já foi mencionada nos itens anteriores. Toda a avaliação teve que ser lida pela psicopedagoga. Seu raciocínio matemático é bom, realizou alguns cálculos de forma correta. Ao registrar o nome de alguns sólidos geométricos na avaliação omitiu várias letras. Houve compreensão de gráficos através de desenhos. A compreensão desta avaliação só ocorreu por haver um leitor para o aprendente.

Portanto, G.A.N.V. não teve autonomia para a realização da avaliação de matemática sem a mediação da psicopedagoga.

7.2 HEMEROTECA

Dentro do contexto psicopedagógico Silva (2017, p. 5) afirma que a Hemeroteca “é um momento que tem como objetivo verificar se o aprendente apresenta uma sequência lógica na hora de contar histórias a partir da leitura de imagens”. É a exposição de livros literários que possuem somente imagens. E através dessas imagens a criança irá produzir oralmente uma história com sequência lógica dos fatos.

Ao iniciar a sessão terapêutica propus o aprendente vários livros e este deveria escolher um deles para realizar a leitura. No primeiro momento G.A.N.V. manuseou todos os livros, olhava os detalhes da capa. O livro escolhido foi: Os feitiços do vizinho – autora: Sônia Junqueira. Pergunto ao aprendente sobre qual assunto o livro que ele escolheu irá tratar., G.A.N.V. sorri e responde que não sabe. Exploro bastante a capa do livro fazendo leitura apontada do nome da autora, da ilustradora e do título do livro. Ao apontar para o personagem de preto que está na capa do livro utiliza o significante “mistério”. Ao folhear as páginas do livro nota-se a falta de coesão de leitura com início meio e fim e nem sequência de fatos. Não há frases completas, as imagens são analisadas de forma individualizada, ou seja, ele fala: a casa, a cerca, o menino, a menina, a fechadura. E, assim o aprendente chega até a última página do livro. Após, análise da hemeroteca acredita-se que a criança está vivendo diante de algo difícil ou complicado pois utilizou bastante o significante “mistério”. O mistério pode referir-se a sua dificuldade de ler e escrever.

Ao término pede para brincar de mico. Organizamos a mesa e começamos a jogar. Percebe-se que houve um bom registro de memória, pois se lembrou das explicações feitas da sessão anterior sobre o jogo. Conseguiu perceber a diferença entre macho e fêmea e isto o deixou muito feliz.

Logo após, pergunta-me se tenho um papel na cor preta, pois gostaria de desenhar, mas não sabia como iria fazer para o desenho aparecer. Disse a ele que a caneta prata seria ideal para fazer desenhos em papéis pretos. Entrego a ele o papel preto e a caneta prata e pela primeira vez ele registra um desenho com riqueza de detalhes.

Fez o desenho com entusiasmo e conversando bastante. As figuras humanas aparecem pela primeira vez com olhos, nariz e boca. Ao término do desenho explicou-me o que havia desenhado, G.A.N.V. disse-me que dentro da árvore havia uma fornalha que estava apagada e que ela só acende quando quer. A árvore (havia raiz) está na floresta. Desenhou a psicopedagoga e que ela estava colocando fermento na árvore para ela crescer forte. Fez um balanço e uma escada. Ao meu lado está ele no desenho com uma flecha para me proteger, pois embaixo havia os esqueletos (disse que fazem parte de um jogo) e uma aranha gigante lançando flechas para nos acertar, porém eu não deveria me preocupar, pois, ele iria lutar bravamente com a aranha bizarra e vencer. Estava noite, havia estrelas, lua, muitos detalhes e escreveu meu nome e o nome dele no desenho.

Sendo assim, após a realização deste desenho livre percebe-se que a árvore com raiz representa o seu equilíbrio, a escada significa suas dificuldades. A psicopedagoga é o que o motiva a avançar, pois ela coloca fermento nesta árvore. O papel preto é ele em busca de uma luz, de um caminho. Projetar algo no papel preto remete a algo que almeje que o faça brilhar, avançar, algo da ordem do inconsciente.

Por meio do desenho o psicopedagogo pode detectar por exemplo, problemas emocionais, comportamentais, escolares, familiares dentre outros. Verificado o problema, encaminha-se então a criança ao profissional habilitado para realização da terapia adequada.

7.3. LEITURA E HIPÓTESE DE LEITURA E ESCRITA

Através da observação da leitura será possível analisarmos o aprendente quanto a sua capacidade de ler e interpretar o que foi lido pelo mesmo. Se há fácil compreensão do que foi lido (SILVA, 2017).

Como o aprendente mencionado possui diagnóstico de dislexia e não consegue realizar nenhum tipo de leitura levei para o “*setting*” terapêutico o livro: O menino que aprendeu a ver da autora Ruth Rocha. Explorei bastante o livro e realizei a leitura apontada. Durante a leitura da história G.A.N.V. disse que o menino da história só conseguia ver códigos, mas que depois que a professora o ensinou e ele aprendeu a ver. Pude perceber que o aprendente se ateu a detalhes do livro e em nenhum momento questionou sobre a mãe do personagem da história. Ao encerramos a história digo ao paciente que iremos escrever algumas palavras que estavam escritas no livro. Durante a realização desta atividade onde avalio sua hipótese de leitura e escrita, conclui-se que G.A.N.V. encontra-se na hipótese silábica alfabética, ou seja, escreve palavras, porém há omissão de algumas letras. Sendo assim necessita de intervenções e estratégias para que avance para a hipótese alfabética.

Como mencionado anteriormente G.A.N.V. tem muita dificuldade na dicção de alguns fonemas, sendo assim a dificuldade para escrever aumenta. Para encerrarmos a sessão terapêutica convido-o para participar comigo de um jogo de estratégias chamado jenga, explico-lhe as regras e digo que o jogo requer paciência e concentração. É um jogo que possui vários blocos, montamos um em cima do outro até formarmos uma grande torre. Em seguida cada jogador deverá tirar uma peça de cada vez sem derrubar as outras. G.A.N.V. gostou bastante, teve percepção de equilíbrio e táticas para os blocos não caírem. Utilizei este jogo como recurso pois na última sessão G.A.N.V. estava bastante inquieto e com o semblante tristonho.

7.4. LEITURA-SEREI A ESCRIBA

O teste de leitura tem como objetivo avaliar a capacidade de leitura e até mesmo de uma releitura de um livro escolhido. Coesão, coerência, enredo, e ritmo são levados em consideração. É importante observar que,

[...] aprendizagem da leitura precisa ser entendida como uma aprendizagem que envolve o ser que vive, sente, pensa e comunica-se; com isso, vai contribuindo para o delineamento de uma forma própria de pensar o mundo, de abordá-lo e de experimentá-lo, para provocar um crescimento individual e relacional. Ler é uma aprendizagem bastante solitária no que se refere à leitura como: experiência formadora de um ser amante da sua condição de relacionar-se com autores de várias épocas, com personagens que apresentam os mais diversos comportamentos, com contextos naturais e culturais distintos que passam a povoar seu mundo subjetivo de forma simbólica [...] (BARBOSA, 2017, p. 5)

Ao iniciar a sessão digo ao aprendente que teremos um momento de leitura. Neste momento G.A.N.V. demonstra insatisfação, pois diz que não sabe ler. Aproveito sua fala e digo que as histórias não precisam ser lidas como se está escrito, podemos fazer uma releitura e criar uma história nossa. Espalhei vários livros sobre a mesa e o aprendente selecionou o que gostaria de ler. A partir daí G.A.N.V. demonstrou mais interesse e começou a relatar a sua história e eu registrava a sua fala.

Segue abaixo a história produzida pelo aprendente: Livro escolhido: A cobra banguela, autor Guido Heleno.

"A cobra está olhando os meninos que estão brincando. Ela está longe, pois todo mundo tem medo dela. A cobra encheu o balão e tomou refrigerante. Apareceu uma flor, uma escova de dente e uma teia de aranha. A cobra estava com dor pois chorava muito. Havia outras cobras que eram 3 adultas que tinham dentes afiados e provavelmente aquela cobra estava juntando dinheiro.

A cobra foi no dentista e não ficou mais banguela. "Ninguém consegue controlar a natureza".

Percebe-se que, mas uma vez que G.A.N.V. interessa-se por um livro onde possui uma cobra como personagem que o chama mais atenção. G.A.N.V. não teve coesão e nem coerência quanto a história contada por ele.

8. PROVAS OPERATÓRIAS

As provas operatórias são de grande relevância para a psicopedagogia. Elas são recursos de investigação e de construção do conhecimento do aprendente. A esse respeito Ruas (2017) afirma que,

Ao aplicar as provas é possível observar em que estágio se encontra o pensamento estruturado tendo a certeza, na visão cognitivista, que a criança só apresentará respostas conforme as estruturas já formadas. A linguagem, neste momento, é um importante instrumento mediador entre o profissional e o conhecimento do sujeito. O psicopedagogo deve acompanhar a formação de conceitos e os diversos elementos periféricos da linguagem, isto é, as respostas e o comportamento são observados simultaneamente (RUAS, 2017, p. 18).

As provas operatórias de conservação da quantidade de líquidos, conservação da quantidade de matéria e conservação do comprimento foram realizadas com o aprendente. Estas provas tiveram por objetivo investigar a compreensão que G.A.N.V. tem com relação à conservação, ao comprimento e a quantidade.

De acordo com Weiss (2004,p.106):

As observações sobre o funcionamento cognitivo do paciente não são restritas às provas de diagnóstico operatório; elas devem ser feitas ao longo do processo diagnóstico. Na anamnese verifica-se com os pais como se deu essa construção e as distorções havidas no percurso; nas diferentes sessões de caráter lúdico e na avaliação dos testes, analisam-se aspectos de caráter cognitivo, como por exemplo: conservação do comprimento, superfície e volume nas construções com sucatas, outros dados da construção espacial. no Bender, Raven, WISC e CIA; aspectos de inclusão de classe na prova de semelhança do WISC.

Assim após aplicação de algumas provas operatórias: de conservação da composição da quantidade de líquidos, de matéria e do comprimento analisadas em conjunto com outros testes e sessões lúdicas com o uso de jogos de raciocínio, estratégia, planejamento e antecipação, no decorrer das sessões investigativas, constatou-se uma imaturidade da sua estrutura de pensamento, que no momento dificulta a compreensão dos conteúdos da série em curso.

9. INFORME PSICOPEDAGÓGICO

O aprendente G.A.N.V., 11 anos e 3 meses, do sexo masculino, nascido em 06 de junho de 2007 em Goiânia-GO, frequenta o 4^o ano do ensino fundamental I em uma escola pública da rede municipal de ensino de Anápolis.

O direcionamento foi feito pelo pai devido sua preocupação quanto à aprendizagem da criança referente a leitura e a escrita. No decorrer da anamnese percebe-se que o aprendente possui a mesma dificuldade de dicção que o pai. Há palavras que são de difícil compreensão. As reclamações referentes a aprendizagem e ao comportamento compatibilizam com as queixas da família que foi representada pelo pai.

O procedimento para o diagnóstico ocorreu no período de 05 de fevereiro de 2018 ao dia 07 de maio de 2018. Ao todo realizaram-se 15 sessões com a família e com o aprendente, com duração de uma hora cada sessão. Para a coleta de dados utilizou-se entrevistas, observação do aprendente, observação da escola campo, testes projetivos, operatórios e pedagógicos. Teve-se também a supervisão de uma especialista na área da pedagogia, psicopedagogia e psicologia.

Os dados significativos sobre o aprendente são os subsequentes que serão relatados a seguir. G.N.A.V. de 11 anos e 3 meses é nascido de uma gravidez não planejada de pais já separados. O pai adquiriu a guarda definitiva do aprendente quando o mesmo tinha 1 ano e 3 meses, pois o encontrou em situação de risco (arma e drogas onde a criança residia). O sujeito mora com o pai e os avós paternos. Não possui contato com a mãe, a mesma o procura raramente.

O sujeito encontra-se em acompanhamento fonoaudiológico, psicológico e na escola municipal que estuda conta com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contra turno. O aprendente no momento encontra-se utilizando a medicação ritalina e possui laudo médico de dislexia.

De acordo com todo o processo diagnóstico, nota-se que o aprendente possui a questão da aprendizagem voltada para a leitura, escrita e interpretação bem comprometida. G.A.N.V. dispõe de obstáculos de ordem epistemofílica, ou seja, as ordens do amor e do afeto manifestam sinais de abandono. É um sujeito que carece de atenção e carinho.

Sobre seus alcances na área do conhecimento, o aprendente deveria estar segundo Jean Piaget no estágio operatório formal que inicia-se a partir dos 11 anos de idade, porém encontra-se no estágio pré-operatório (02 a 07 anos), onde prevalece a ordem da fantasia, onde a simbologia faz parte do presente e o faz-de-conta comanda seus pensamentos e atitudes.

Suas dificuldades estão relacionadas à fala (troca várias letras) e sua dificuldade em ler, escrever e interpretar, ocasionando assim baixo rendimento

escolar em algumas disciplinas. Percebe-se seu apreço pela matemática, gosta de realizar cálculos de adição e subtração. Durante a realização da prova de matemática o psicopedagogo teve que ler toda a avaliação para que o mesmo pudesse realizá-la. O aprendente encontra-se na modalidade de aprendizagem hiperacomodativa e hiporassimilativa, ou seja, a hiperacomodação refere-se a uma pobreza de contato com a subjetividade, superestimulação da imitação (copista) e a hipoassimilação refere-se a ausência de energia, falta disposição para o aprender. Há pouca assimilação do que se ensina, é algo sem significado.

Conforme os testes aplicados G.A.N.V. apresentou desenhos infantilizados para a sua idade. Suas figuras humanas não possuem os órgãos dos sentidos e nem os membros superiores e inferiores. Imaturidade, medo, solidão, insegurança e falta de rotina familiar em casa marcaram presença nos desenhos feitos pelo mesmo (meus compleaños, eu e meus colegas na sala de aula, minha família, eu e meus companheiros na sala de aula).

Na pareja educativa é notória a falta de vínculo entre o aprendente e a ensinante, prejudicando assim mais ainda sua aquisição referente à aprendizagem. A sala de aula é um ambiente sem estímulo, talvez por isso, durante o estágio de observação manteve-se sempre em silêncio e não participava da aula. Sua convivência com os colegas de sala é bastante positiva, mostra-se preocupado com o outro, sempre que pode gosta de ajudar e isso contribui para a formação do conhecimento.

Sendo assim de acordo com os dados coletados o aprendente possui laudo médico de dislexia, pelo qual faz uso de medicação (ritalina). No território psicopedagógico essa dificuldade relacionada a leitura e escrita poderá ser reparada através de intervenções psicopedagógicas. Na área da fonoaudiologia e da psicologia é necessária a continuação destes acompanhamentos.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do processo de diagnóstico psicopedagógico deste estudo de caso clínico, compreende-se que na área da psicopedagogia os combates de obstáculos de caráter epistemofílico, abalam a aprendizagem humana.

E estes obstáculos, só serão ultrapassados com o apoio daqueles que fazem parte da convivência familiar e escolar, assim com este entrelaçamento de relações o sujeito se fortalecerá e acreditará mais no seu potencial em aprender.

Neste estudo de caso o sujeito apresenta grande dificuldade relacionada a leitura e a escrita e conseqüentemente na interpretação e é o ponto chave que o psicopedagogo deve trabalhar , pois o mesmo encontra-se desmotivado e cansado de tanto estudar e não avançar.

Assim, ao encerrar este diagnóstico clínico psicopedagógico, encaminha-se o aprendente para um acompanhamento psicopedagógico para trabalhar suas dificuldades com questões familiares, escolares, emocionais e pessoais complementando assim os outros acompanhamentos que o mesmo já faz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Laura Monte Serrat. Avaliação psicopedagógica - A leitura e a compreensão de textos como instrumentos de aprender. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 34, n. 104, p. 196-215, 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_rm=iso>. Acesso em: 11 dez. 2018.

Técnicas projetivas psicopedagógicas. Buenos Aires, Ag. Serv.G., 1995.WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

BAMPI, Maria Alice Moreira. **O método clínico experimental de Jean Piaget como referência para o conhecimento do pensamento infantil na avaliação psicopedagógica.** 2006. 104f. Dissertação (Mestrado em Psicopedagogia) – Programa de Pós-Graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis,SC.

BOSSA, Nádya Ap. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

BOSSA, Nádya. **Dificuldade de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A atenção aprisionada: Psicopedagogia da capacidade atencional.**Porto Alegre: Penso, 2012.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: Abordagem Psicopedagógica da Criança e sua Família.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

LORENZONI, Marcela. **Geekie,** 2016. Disponível em: <https://www.geekie.com.br/blog/sala-de-aula/> Acesso em: 22 Nov. 2019.

NASCIMENTO, Nayara Baiochi do. **O uso do Par Educativo como instrumento em um processo diagnóstico psicopedagógico.** Universidade Cidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <http://saopauloabpp.com.br/artigo25.pdf>. Acesso em: 01 dez 2018.

NOBRE, Alena; ROAZZI, Antonio. Realismo nominal no processo de alfabetização de crianças e adultos. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 24, n. 2, p. 326-334, 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artte>. Acesso em: 11 dez. 2018.

PAÍN Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PIRES, Maria das Graças Porto; FERREIRA, Lúcia Gracia ; FERRAZ,,Rita de Cássia Souza Nascimento. **Inter Espaço Grajaú/MA** v. 3, n. 11 p. 361-374 dez. 2017. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/intere> Acesso em: 28 nov 2018.

RUAS, Luanda Ramos. **Provas Operatórias:** contribuições no processo de diagnóstico Psicopedagógico. Associação De Pais E Amigos Dos Excepcionais De Anápolis Pontifícia Universidade Católica Goiás – PUC, 2017. Disponível em: <http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/7mostra/ArtigoNGUISTICA>. Acesso em: 20 nov 2018.

SANTOS, Maria Regilane dos. **Intervenção psicopedagógica nas dificuldades de leitura e escrita: um estudo de caso.** João Pessoa: UFPB, 2016. Disponível em: repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2691/1/MRS28112016.pdf. Acesso em: 20 nov 2018.

VISCA, J. **Técnicas projetivas psicopedagógicas e pautas gráficas para sua interpretação.** Buenos Aires:Visca & Visca Editores, 2008.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica – Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 13 ed. Rev. E aml: RJ Lamparina. 2007.

ANEXOS

ANEXO A – Estágio

Estágio

Cronograma: tempo de duração_____meses.

Anápolis: início: _____Término:_____(conta dias de julho férias escolares como recesso em branco)

Obs: Sob qualquer hipótese, Não haverá prorrogação do tempo do estágio. Caso o aluno-estagiário não consiga finalizar o seu relatório no tempo previsto será reprovado.

Supervisão de estágio – cronograma de encontros para supervisão

Prof.Esp. Vânia Santos Carmo. .

Obs: O cronograma de datas de supervisão será estruturado com a supervisora Ana Maria, juntamente com a turma no módulo de Teorias e Práticas da Psico-clínica II tendo em vista atender as peculiaridades do calendário escolar de Anápolis, a disponibilidade da supervisora, dos alunos entre outros.

ANEXO B - DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA 20

Dia	Atividades desenvolvidas	N.º de Horas
	<p>Aula Teórica do Estágio Supervisionado Período: ___/___/___ à ___/___/___</p> <p>Aplicação das entrevistas com a escola, a família e o aluno; observação do aluno no contexto escolar quanto à socialização e relação do aluno-professor e aluno-colegas de turma; aplicação dos testes psicopedagógicos e sessões lúdicas e/ou outros procedimentos inerentes à avaliação psicopedagógica; Elaboração do relatório psicopedagógico, leituras.</p> <p>Acompanhamento e orientação do estágio, supervisões: Supervisão psicopedagogia, período: ___/___/___ à ___/___/___</p> <p>Realização do Relatório Final e Pasta do Estágio.... Discussão com o grupo do estágio supervisionados casos avaliados.</p>	

ANEXO C - DECLARAÇÃO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E
INSTITUCIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ____de____de 20____

ANEXO D – ENCAMINHAMENTO



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL**
Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno (a)

.....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de: ___

Hipótese Diagnostica:

Observações:

Anápolis, ___ de ___ 20__ .

Ana Maria Vieira de Souza
Psicopedagoga-Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluno Estagiário
Pós-Graduação
Psicopedagogia

ANEXO E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL
PROFª ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
ESPECIALISTA
Termo De Consentimento Livre E Esclarecido**

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicólogo-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20 ____ .

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO F - ESTÁGIO DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL
PSICOPEDAGOGIA.

CONTROLE DA FREQUÊNCIA DO ALUNO NAS ATIVIDADES DE CAMPO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis - GO

Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA
Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. **Identificação do estágio**

Estágio psicopedagogia clínica

Campo de estágio

Nome do professor-supervisor

Ana Maria Vieira de Souza

Nome do profissional de campo

Nome do estagiário

2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento:

Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

ANEXO G – TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIARIO



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____

Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma --- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ____ , ____ de 20____ a _____ (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de ____ 20 ____

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

ANEXO H - OBSERVAÇÃO DE CAMPO

Observação na instituição – Roteiro

1ª ETAPA – ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: _____
 Endereço: _____
 Pessoa responsável: _____
 Cargo que ocupa: _____

2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das _____ às _____
 Período vespertino: das _____ às _____
 Período noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:
 Período matutino: (_____) – Faixa etária: _____
 Período vespertino: (_____) – Faixa etária: _____
 Período noturno: (_____) – Faixa etária: _____

Total: _____ alunos

Sexo: _____ (Predominância) _____
 Nível sócio-econômico-cultural: _____
 Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato). Etc.

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:

 Hierarquia administrativa: _____
 Hierarquia do pessoal técnico: _____

2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: _____

Salas de aulas: _____

Número e tamanho: _____

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação:
_____pátio de recreação/ brinquedos:

Banheiros: _____

Sala de aula do aprendiz em estudo: _____

3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe: _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem:
_____**OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:**

_____Assinaturas: Diretoria ou Responsável:

Estagiário (a): _____

ANEXO I - INVESTIGAÇÃO ESCOLAR: "QUEIXAS"

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E
SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendizente: _____ idade: ____ série: ____

Favor marcar, com um circulo, o sinal que indica como o aprendizente se apresenta no momento.

Sinal:	Correspondente:
-	não apresenta
+	apresenta ocasionalmente
++	apresenta frequentemente
+++	apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a): _____ - + ++ +++

Não para quieto durante a explicação de tarefas: _____ - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo extremo): _____ - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar amarrar): _____ - + ++ +++

Inabilidade " " globais (esporte, ginásticas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): _____ - + ++ +++

Problemas " (troca de fonemas e gagueira): _____ - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca): _____ - + ++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas: _____ - + ++ +++

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista): _____ - + ++ +++

Agressividade com os colegas: _____ - + ++ +++

Agressividade com os adultos (professores): _____ - + ++ +++

Agressividade com os objetos e/ ou animais: _____ - + ++ +++

Timidez com os colegas: _____ - + ++ +++

Timidez com os adultos: _____ - + ++ +++

Choro: _____ - + ++ +++

a) Frequente _____ - + ++ +++

quando e por quê?: _____

b) Crises de birras, quando e por quê?: _____ - + ++ +++

c) Auto-estima: sempre rebaixada: _____ - + ++ +++

Sempre em alta: _____ - + ++ +++

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) _____ - + ++ +++

Escrita:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++

b) Disgrafia (letra feia, tremula): _____ - + ++ +++

c) Números malfeitos, sem ordem: _____ - + ++ +++

d) Escreve fora da pauta (entre as linhas): _____ - + ++ +++

e) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linha): _____ - + ++ +++

f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo): _____ - + ++ +++

g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar): _____ - + ++ +++

Leitura:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++

b) Inventar palavras ou sinônimos: _____ - + ++ +++

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: _____ - + ++ +++

d) Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido: _____ - + ++ +++

e) Material para leitura próximo aos olhos: _____ - + ++ +++

f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses) (vocabulário rico): _____ - + ++ +++

Raciocínio lógico-matemático:

Cálculo:

- a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: _____ - + ++ +++
- b) Troca o algarismo: _____ - + ++ +++
- c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: _____ - + ++ +++
- d) Associa/ agrupa: _____ - + ++ +++
- e) Reparte/ separa/ exclui: _____ - + ++ +++
- f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva): _____ -
+ ++ +++
- g) Dispensa recurso (material concreto para cálculos mentais ou registros):
_____ - + ++ +++

Aspectos sociais (sociabilidade)

- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: ____ - + ++ +++
- b) Participa das atividades de grupos (em classe): _____ - + ++ +++
(horário do recreio): _____ - + ++ +++
- c) Impõe suas ideias: _____ - + ++ +++
- d) Ouve as ideias dos colegas: _____ - + ++ +++
- e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja fazer: _____ - + ++ +++
- f) Guarda segredos: _____ - + ++ +++
- g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: _____ - + ++ +++
- h) Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo ____ - +
++ +++
Maiores: ____ - + ++ +++
Menores: ____ - + ++ +++
- i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: _____ - + ++ +++
- j) Aceitas sugestões de outras brincadeiras: _____ - + ++ +++
- k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: _____ - + ++ +++
- l) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): _____ - + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

ANEXO J – INFORME PSICOPEDAGÓGICO - DEVOLUÇÃO

1- DADOS PESSOAIS:

Aprendente (iniciais do nome): _____

Data de nascimento: _____ Idade: _____ (ado. Avaliado) _____

Escola (iniciais): _____ Série: _____

2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO

Queixa da escola (Professora e/ ou serviços)

Queixa da família:

3- Tempo de investigação:

Período de avaliação:

Número de sessões:

4- Instrumentos usados:

5- Análise dos resultados, nos aspectos:

Aspecto afetivo/ funciona:

Aspecto social/ cultural:

Aspecto corporal:

Cognitivo/ pedagógico:

6- Síntese dos resultados – hipótese diagnóstica:

7- Recomendações e indicações:

8- Observações: - Acréscimos de dados (novos) conforme casos específicos identificados neste momento (do informe):

_____, _____ / _____ 20____ .

Ass: do (a) Estagiário

**ANEXO K – PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA
ESCRITA ANTES DA LEITURA CONVENCIONAL – 3**

Anexo nº _____

Nome (iniciais): _____ Idade: _____ Data: _____

QUESTÕES	RESPOSTAS
<p>- Diga uma palavra grande:</p> <p>Porque você acha que essa palavra é grande?</p>	
<p>Diga uma palavra pequena:</p> <p>Porque você acha que essa palavra é pequena?</p>	
<p>Qual é a palavra MAIOR:</p> <p>Arranha ou boi?</p>	
<p>Qual a palavra MENOR?</p> <p>TREM ou TELEFONE? Porque?</p>	
<p>Diga uma palavra parecida com BOLA:</p> <p>Porque esta palavra se parece com a palavra BOLA?</p>	

<p>Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA:</p>	
<p>Porque esta palavra se parece com CADEIRA?</p>	
<p>As palavras BALA e BALEIRA são parecidas?</p>	
<p>(com as cartelas MESA e CADEIRAS Onde está escrito CADEIRA? Por quê?</p>	
<p>(com as cartelas BODE , BOLA e CABRA – ressaltar a semelhança entre as duas primeiras: A palavra parecida com a palavra BODE é: BOLA ou CABRA Por quê?</p>	
<p>Com as cartelas PÉ e DEDO – onde você acha que está escrito PÉ? E onde está escrito DEDO? Por quê?</p>	

Conclusão:

ANEXO L - ANAMNESE

A – IDENTIFICAÇÃO:

Nome do (a) cliente: _____

idade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: _____

local: _____

Endereço: _____

Fone: _____ celulares Pai: _____ Mãe: _____

Escola: _____

Série: _____ Turma: _____

B - CONSTELAÇÃO FAMILIAR:**PAI:** _____

Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço _____

Fone: _____

MÃE: _____

Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

Local de Trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____

Fone _____

B- 1 - RESPONSÁVEIS :

Nome: _____

Grau de parentesco _____ Idade: _____

Profissão: _____

Escolaridade: _____

B- 2- IRMÃOS:(citar idade, sexo, escolaridade)

B- 3- PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau deste parentesco?

Pais casados() separados() pai ausente() motivo _____

Mãe ausente () motivo _____

Pais adotivos() com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual(quais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?

A condição de filho (a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim() Não ()

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?

C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO:(especificar épocas dos itens assinalados)

Gravides planejada – Sim () Não ()

Houve: Quedas- S() N () ; Ameaças do aborto – S () () com quantos meses? _____

Alguma doença? S () N () Qual (is) _____

Uso de medicamentos S () N () Qual (is) _____

Raio X- S () N() com quantos meses? _____

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas(mensais) ao médico?(pré-natal) S () N ()

As visitas aconteceram mensalmente? S () N ()

Adquiriu muito peso durante a gravidez? S () Quantos?_____ N ()

Fumava cigarros? S () Quantos?_____ N ()

Bebida alcoólica? S () Quantos copos?_____ N ()

Fez ultra sonografia? Sim () Quantas? _____ Não ()

Para quê? e por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando? _____

Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro (); com os nove meses completos (); Bolsa estourou em casa ()

Quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim () Não ()

por quê? _____

No Hospital ? Sim () Não? _____

Parto Normal () Cesariana () Demorado () Forçado() com
Fórceps ()

E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não ()

Icterícia Sim () Não ()

Prisão de ventre – Sim () Não ()

Muita? Sim () Não () Mamou durante quanto tempo? _____

Começou a comer comida pastosa quando? _____ E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?__

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G – DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade , anos)

Firmou a cabeça com _____meses

Engatinhou aos _____meses

Primeiro dentinho _____meses;

Falou aos _____meses

babou até _____meses.

Controle das fezes aos __anos

Sentou- se _____meses.

Controle da urina durante o dia aos __anos

Andou com _____meses

Ccontrole da urina, à noite aos _____anos

Mão que começou a usar com mais

frequência: D () E ()

Possíveis (primeiras) palavras (se você lembrar!)

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Se SIM quis? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Convulsões, sem febre Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? o que
foi descoberto?

Se SIM, quantas quando e por quê? o que
foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? E por quê ?

H – SONO:

Tranquilo; () agitado; () difícil; ()
 Com interrupções; () durante o dia; ()
 durante a noite; ()
 Range os dentes;() fala/ grita;() chora;
 () Ri;
 Sonambulismo; ()
 Tem pesadelos constantes; ()

 Dorme no quarto dos pais; ()

Precisa de companhia até
 “pegar” no sono;()
 Levanta a noite e passa
 para a cama dos pais ou
 irmãos ()
 Tem companhia (irmãos ou
 babá) que dorme no mesmo
 quarto; ()

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta Sim () Não ()
 Tempo _____
 Chupou / chupa: Sim () Não ()
 Tempo _____
 Roeu ou rói as unhas Sim () Não ()
 Quando _____
 Arranca os cabelos? Sim () Não ()
 Quando _____
 Morde os lábios? Sim () Não ()
 Quando _____
 Pisca o (s) olhos? (num gesto de tique) Sim () Não ()
 Quando _____

Quais atitudes tomada diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () com que idade?

Masturbação: Sim () Não () – com que idade?

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local? ()

Quando percebeu (ram) este comportamento?

Por quê?

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não () Sozinha () com outras crianças ()

Quando? (Descreva a situação)

L- SOCIABILIDADE:

 Quando bebê, ia facilmente

Com outras pessoas?

S () N ()

Prefere brincar sozinho

S () N ()

Larga (va) os

seus brinquedos para brincar

com os brinquedos dos outros?

S () N ()

Socializa (va) os seus

Brinquedos? S () N ()

Não aceita(va) outras

Crianças brincando com os

seus brinquedos? S () N ()

Recebe (ia) com frequência a

Visita de amigos? S () N ()

visita (va) com frequência a

Casa dos amigos? S () N ()

Mesmo brincando com

brinquedos de outras crianças

não deixava brincar com os seus?

S () N ()

Aceitava que outra (as) crianças

assentassem no colo de pessoas

conhecidas, como: mãe, avó

babá? S () N ()

Adaptava-se facilmente.

meio, com outras crianças?

S () N ()

Faz amigos facilmente?

S () N ()

Tem amigos? S () N ()

Conserva as amizades?

S () N ()

Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente?

Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure

descrever)

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (continue sendo fiel às informações)

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

M- RELAÇÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Fantasias:

Mentiras:

Emoções:

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

Ciúmes: de quem?

Piedade: de quem?

Inveja: de quem?

Raiva/ódio: de quem?

Amizade: com quem?

Prefere amigos: mais velhos ();

mais novos ();

mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)

N- ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N ()

Gosta da escola? S () N () as vezes ()

Frequentou maternal? S () N ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

Frequentou pré-escola? S () N ()

O pais ou outra pessoa estudam _____

Mudou muito de escolas? S () N ()

com a criança ou adolescentes? S () N ()

quem? _____

Vai bem na escola? S () N ()

Procura estar em destaque na sala de aula? S () _____

N () _____

Gosta do (s) professor (res)? S () por quê? _____

N () _____

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao Colégio?

A si mesmo?

Aos colegas?

À família? Pai:

Aos professores?

Mãe:

Às matérias?

Irmãos:

O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA)**FILHO (A)**

Atento ()	lento ()	persistente ()	criativo ()
Observador ()	cruel ()	criativo ()	agressivo ()
Descuidado ()	sociável ()	curioso ()	mimado ()
Cauteloso ()	sensível ()	desinteressado ()	inseguro ()
Cuidadoso ()	rápido ()	inquieto ()	carinhoso ()
Impetuoso ()	ativo ()	introspectivo ()	chorão ()
Indiferente ()	participativo ()	teimoso ()	independente ()
Preocupado ()	interessado ()	submisso ()	dissimulado ()
Asseado ()	esperto ()		

ANEXO M - ENTREVISTA COM O PROFESSOR

2. DO ALUNO EM PROCESSO DE DIAGNÓSTICO

2.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- () Baixo rendimento () Dificuldade visual
 () Problemas de comportamento () Dificuldade auditiva
 () Problemas emocionais () Dificuldade motora
 () Problemas na fala
 () É infrequente? Motivo:

() Repente? Quantas vezes, em que série _____

() Outros: _____

2.2 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observação, características, comportamentos, outros)

2.3 Troca fonemas na escrita? () sim () não () às vezes

Quais? _____

2.4 Omite fonemas? () sim () não () às vezes

Quais? _____

2.5 Acrescenta fonemas? () sim () não () às vezes

Quais? _____

2.6 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- () calma () impulsividade
 () ansiedade () alegria
 () agitação () choro frequente
 () inquietação () mudança de humor
 () agressividade () outras

- () tendências ao isolamento
 () apatia

reações _____

2.7 Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura		
Escrita		
Matemática		

2.8 O aluno já realizou:

() Teste de acuidade visual – TAV Resultado:

() Teste de acuidade auditiva – TAV Resultado:

() Tem algum diagnóstico fechado qual?

() Faz algum tratamento ou atendimento especializado?

() outros exames: Especificar:

2.9 Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (problemas sociais, econômicos, familiares)

3 . Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente em sala de aula. Sendo assim a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

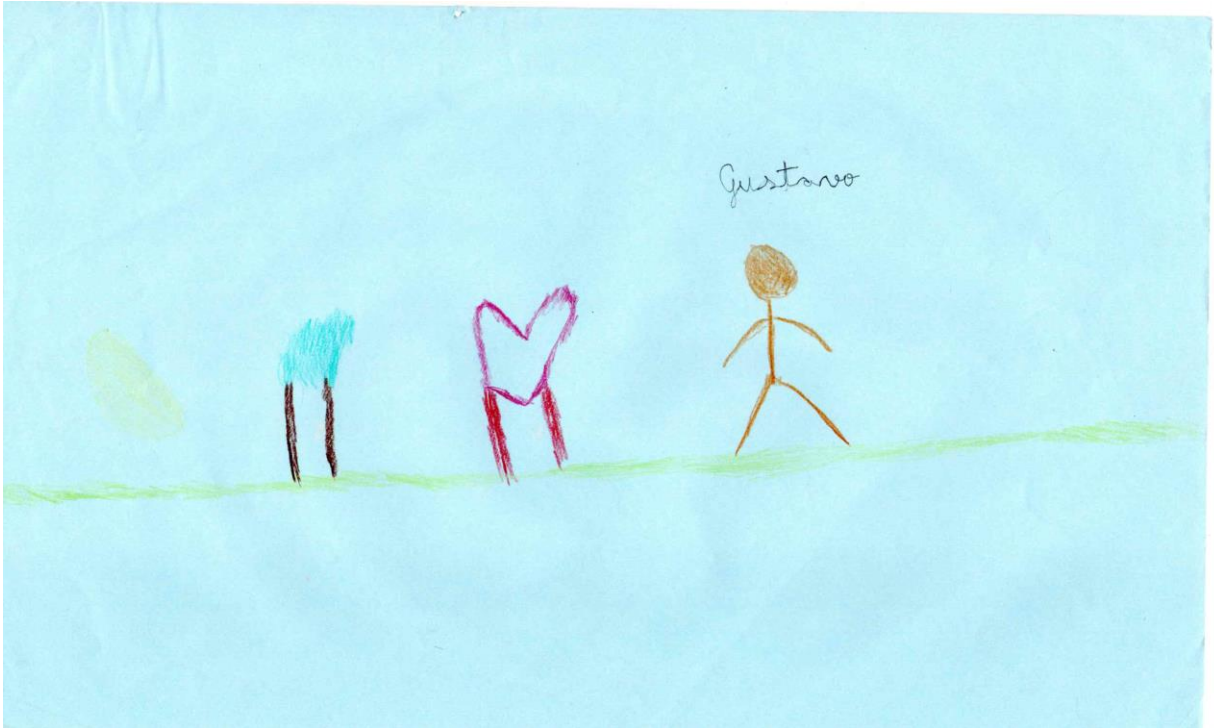
Data: _____ / _____ / _____

Professor (a) responsável:

Diretora (a) responsável:

ANEXO N – ATIVIDADES DO APRENDENTE

ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)



PAREJA EDUCATIVA

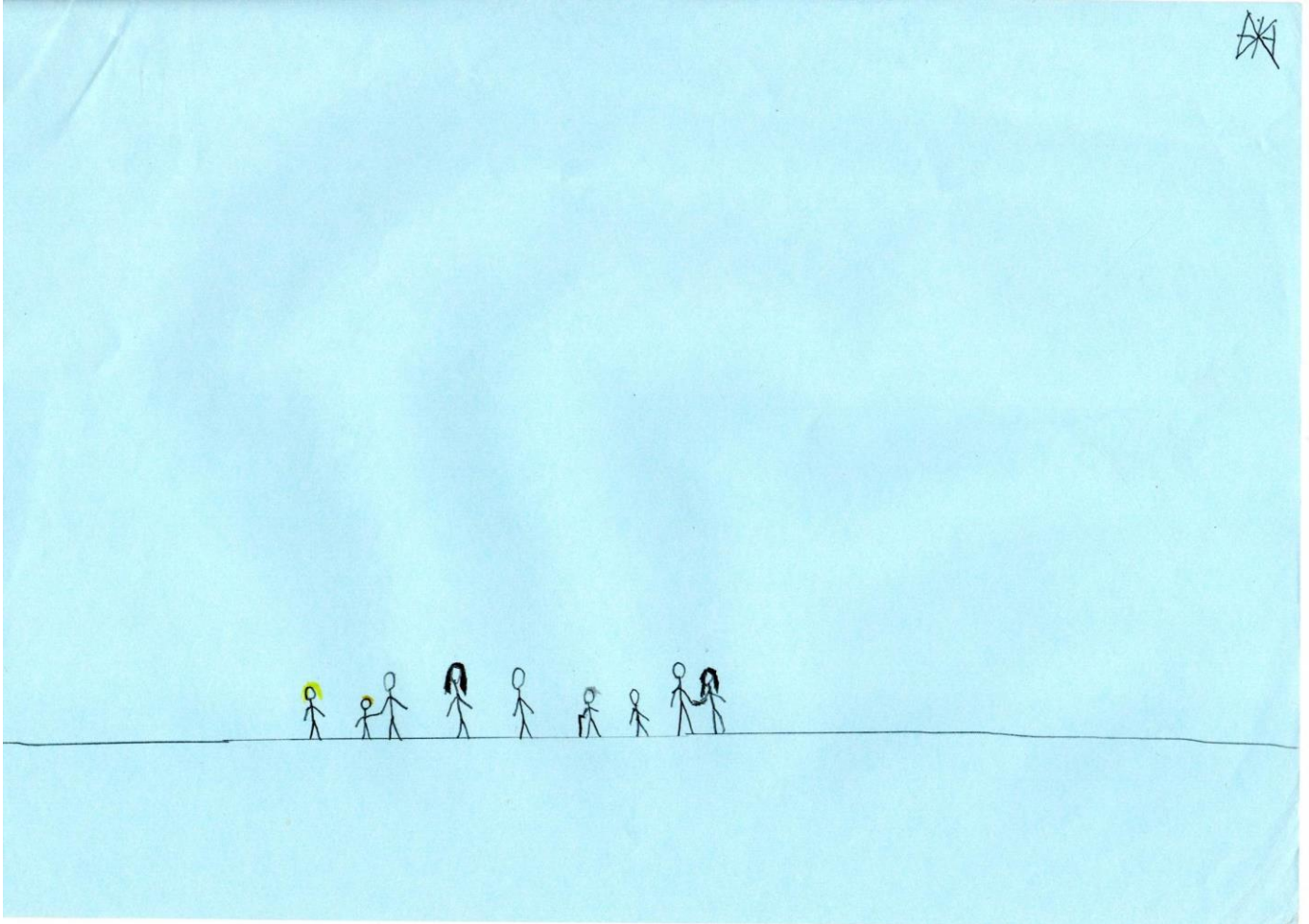


MEUS COMPLEAÑOS

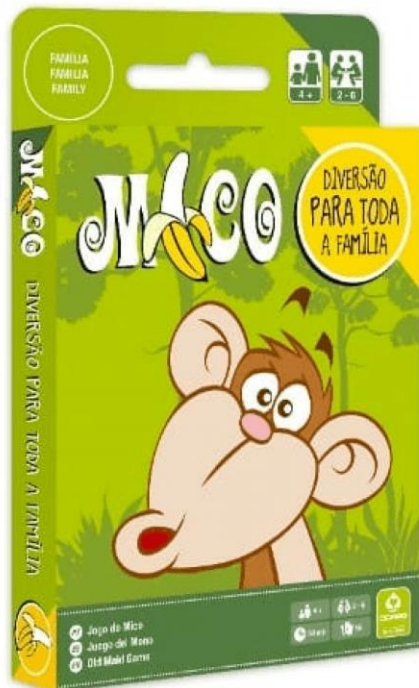


ROCCO
PEQUEÑOS LECTORES

MINHA FAMÍLIA

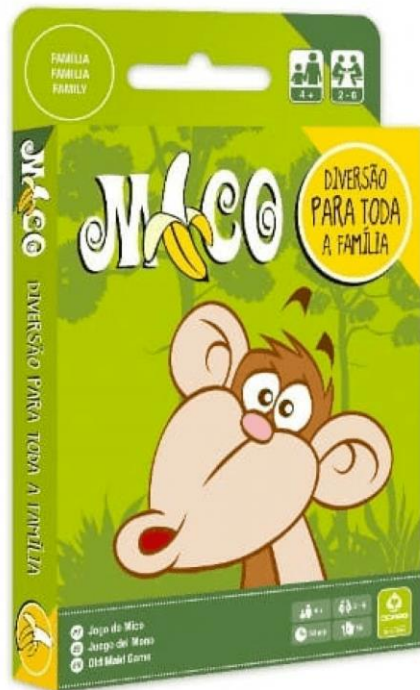


EU E MEUS COMPANHEIROS NA SALA DE AULA



HEMEROTECA





DESENHO DA FAMÍLIA QUE ENSINA E DO FILHO QUE APRENDE





LEITURA ORIENTADA



HIPÓTESE DE LEITURA E ESCRITA

JOÃOZI



Jo ão zinho

MENINO



Me ni no

DATO



Doura do

VE

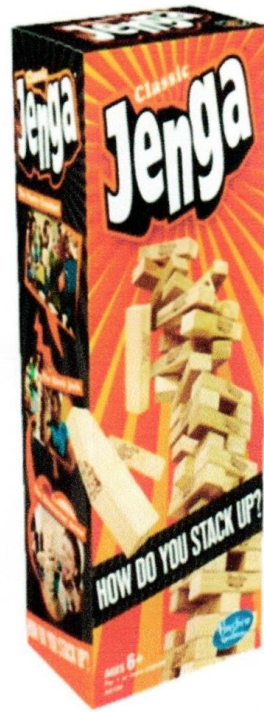
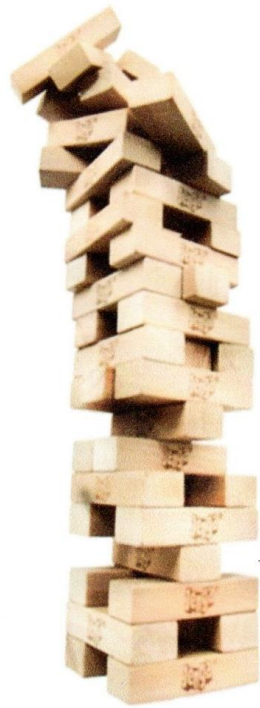


Ver

MENINO DA ESGULA E LEGA



O me ni no da es co la é le gal



OS QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA



LIVRO ONDE SEREI A ESCRIBA



REALISMO NOMINAL E QUEBRA-CABEÇA

QUESTÕES	RESPOSTAS
<p>Diga uma PALAVRA GRANDE.</p> <p>Por que você acha que esta palavra é grande?</p>	<p>Arranha-céu.</p> <p>É um prédio grande que chega nas nuvens.</p>
<p>Diga uma palavra pequena.</p> <p>Por que você acha que esta palavra é pequena?</p>	<p>Oi.</p> <p>Porque são duas letras.</p>
<p>Qual é a palavra MAIOR:</p> <p>ARANHA ou boi? Por quê?</p>	<p>Aranha.</p> <p>Tem mais sílabas.</p>
<p>Qual é a palavra MENOR?</p> <p>TREM ou TELEFONE? Por quê?</p>	<p>Trem.</p> <p>Tem menos sílabas</p>
<p>Diga uma palavra parecida com a palavra BOLA:</p> <p>Por que esta palavra se parece com a palavra BOLA?</p>	<p>Bolo.</p> <p>A palavra bolo também começa com a lera B.</p>
<p>Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA:</p> <p>Por que esta palavra se parece com a palavra CADEIRA?</p>	<p>Lâmpada.</p> <p>Porque são quase parecidas.</p>
<p>As palavras BALA e BALEIA são parecidas? Por quê?</p>	<p>Não.</p> <p>As palavras não combinam.</p>

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA

Verificação de Aprendizagem de Matemática - II bimestre

Goiás já teve 32 casos confirmados de H1N1 em 2018, afirma secretaria.

Número é mais de 10 vezes superior a todos os casos registrados no ano passado; SES afirma que não é possível identificar motivo do surto da doença.

Por Murillo Velasco, G1 GO - 27/03/2018 09h20 Atualizado 27/03/2018 09h41

Secretaria Estadual de Saúde de Goiás (SES) já confirmou, só este ano, 32 casos do vírus Influenza A, conhecido como H1N1. Último boletim epidemiológico, atualizado nesta terça-feira (27 de março), revela número de casos 10 vezes superior a todos registrados no ano passado. De acordo com o órgão, duas mortes foram ocasionadas pela doença em 2018.

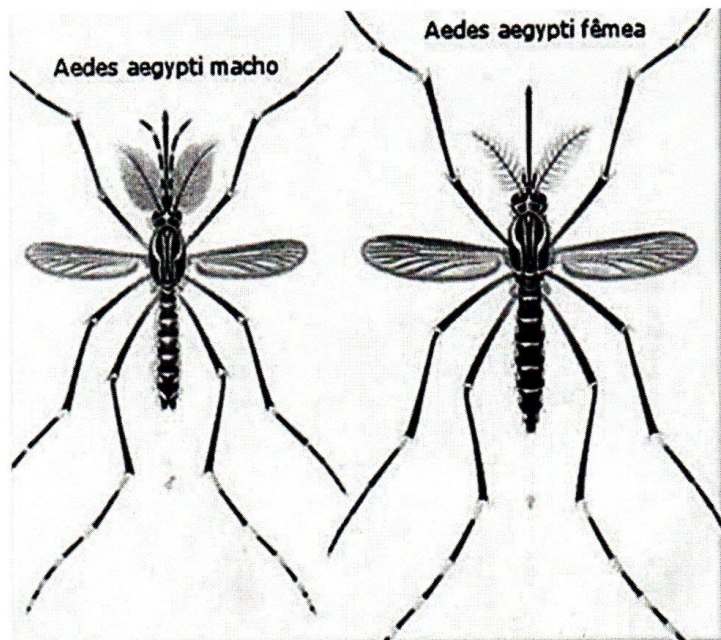
Até o último dia 15 de março foram registrados no Brasil 105 casos de Influenza, que são tipos de gripes mais fortes. Outros 472 estão sendo investigados. Segundo o Ministério da Saúde, Goiás era, até então, o estado com mais casos registrados, seguido pela Bahia e São Paulo.

"Está tendo um cenário muito semelhante ao de 2016, a antecipação da circulação do influenza, seja H1N1, seja H3N3, como em 2016, infelizmente com um número de casos grave que nos preocupa", afirmou o médico infectologista Boaventura Brás.

1) (0,5) Leia a notícia e escreva **quais os números** que indicam **medias de tempo**:

- a) Ano: 2018
 b) Horas: 09
 c) Minutos: 41
 d) Dia: 15
 e) Mês: 27/03/2018

Menor que os mosquitos comuns, o *Aedes aegypti* é preto com riscos formando um pequeno desenho semelhante a uma taça no tórax e listras brancas na cabeça e nas pernas. Suas asas são translúcidas e o ruído que produzem é praticamente inaudível ao ser humano.



Macho

- Alimenta-se exclusivamente de frutas;
- Sua saliva possui uma substância anestésica;
- Corpo um pouco menor em comparação com o da fêmea;
- Muitos "cílios" em suas antenas;

Fêmea

- Necessita de sangue para o amadurecimento dos ovos;
- Sua saliva possui uma substância anestésica;
- Corpo mede em média 1 cm;
- Poucos "cílios" em suas antenas;

Doença transmitidas pelo mosquito	Números de casos
Zika	64.478
Chikungunha	23.400
Dengue	51.816
Microcefalia	366

2) Leia a tabela e responda:

a) (0,1) Qual é a doença com **maior número** de casos que o mosquito Aedes Aegypti?

Zika

b) (0,2) Escreva os número de casos em **ordem crescente**:

366, 23.400, 51.816, 64.478

c) (0,1) Os números que são apresentados na tabela são **par ou ímpar**?

ímpar.

d) (0,2) Escreva **por extenso** os dois maiores números:

sessenta e quatro mil e quatrocentos e setenta e oito e vinte e três mil e quatrocentos

e) (0,2) Qual o **total de números** de casos de doenças transmitidas pelo mosquito?

$$\begin{array}{r}
 12 \\
 64.478 \\
 + 23.400 \\
 51.816 \\
 366 \\
 \hline
 151.060
 \end{array}$$

Resposta
total de doenças
 15.1060

O trabalho possibilita ao ser humano uma forma essencial de revelar sua própria condição de humanidade, representa nossas ações, iniciativas, vontades, sonhos e realizações. Trabalho quer dizer toda forma de expressão humana mais concreta, visível e observável. É sinônimo de ação.

3) Com base no tema trabalho resolva as situações-problema e marque a resposta certa:

a) (0,2) A professora Flávia começa a trabalhar às 7 da manhã e vai até as 16h20. Mas tem 1h15 para almoçar. **Quanto tempo ela trabalha por dia?**

RESPOSTA:

CÁLCULO:

- a) () 7h e 50 min
 b) () 8 h e 05 min
 c) () 8 h e 50 min
 d) (X) 12 h e 50 min

b) (0,2) O Sr. Carlos trabalha de empacotador no Supermercado Atende Mais e ganha em média R\$ 980,00 por mês. Em 5 meses quanto ele terá ganhado?

4 Cálculo


$$\begin{array}{r} 980,00 \\ + 980,00 \\ + 980,00 \\ + 980,00 \\ + 980,00 \\ \hline 4.900,00 \end{array}$$

Resposta

4) (0,4) Escreva o nome do Sólido geométrico que lembra cada figura e depois marque (X) na alternativa correta:

a) A  parece com qual sólido geométrico? esfera

b) O  parece com qual sólido geométrico? paralelepípedo

c) O  parece com qual sólido geométrico? cone

() Todas as figuras acima são de forma arredondada.

() Todas das figuras são planas.

Todas as figuras têm vértice, faces e arestas.



6) Observe o número da casa da professora Flávia e responda:



a) (0,2) O número da casa tem quantas ordens? 4 Quantas classes? 4

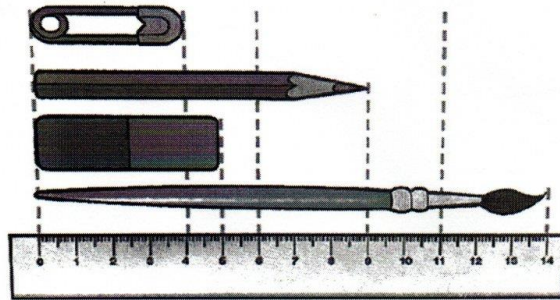
b) (0,1) Decomponha este número: 2 mil, 700, 30, 4

c) (0,1) Escreva o número da casa no Q.V.L:

Classe dos milhares			Classe das unidades simples		
6ª ordem	5ª ordem	4ª ordem	3ª ordem	2ª ordem	1ª ordem
centenas de milhar	dezenas de milhar	unidades de milhar	centenas simples	dezenas simples	unidades simples
		2	7	3	4

7) (0,4) As medidas de desenho estão reduzidas. Qual é o **comprimento indicado** pela régua em centímetros:

- do alfinete? 4
- do lápis? 9
- da borracha? 6
- do pincel? 14



8) (0,1) **Pinte somente o bolão que está com o resultado correto da subtração abaixo:**

597

1.687

2.887

687

678

CÁLCULO

$$\begin{array}{r} 3.698 \\ - 3.011 \\ \hline 0687 \end{array}$$

$4.385 - 3.698 = \underline{0687}$

PROVAS DE PIAGET

CONSERVAÇÃO DA QUANTIDADE DE LÍQUIDOS



CONSERVAÇÃO DA QUANTIDADE DE MATÉRIA



CONSERVAÇÃO DA QUANTIDADE DO COMPRIMENTO

